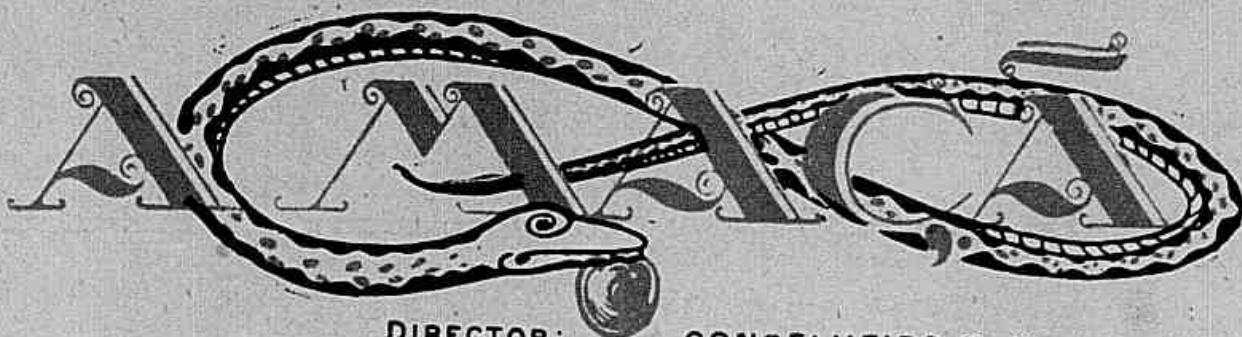




DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

A EXPOSIÇÃO



Arrumando a trouxa...

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remédio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Su-pensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

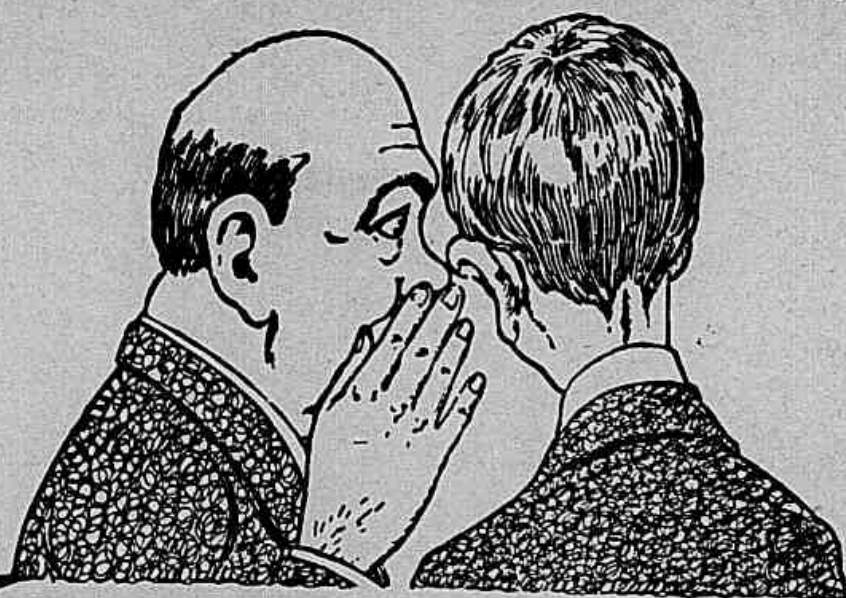
Em todas as Pharmacias e Drogarias





BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorrhagica
de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

A MAÇA

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario

Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

Estados

Anno 25\$000
Registrado (Anno)..... 50\$000
Numero avulso 8600

Capital:

Numero avulso 8500
atrazado 8600

Exterior:

Porte simples

Anno..... 50\$000
Semestre..... 30\$000

Registrado

Anno..... 60\$000
Semestre..... 35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/8 pagina.....	35\$000
1/2 ".....	110\$000	Capa a duas cores....	450\$000
1/4 ".....	60\$000	" " " ".....	800\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

GUARANT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal. Base de genuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphates, não vomica, etc.

A mulher de Carlito

Toda gente sabe que Carlito, noivo cinematographico de Pola Negri, é divorciado. Muita gente ignora, entretanto, o motivo desse divorcio, que é o seguinte: Carlito é, em familia, de uma seriedade intoleravel!

Encantada com a jovialidade de Carlito, a ex-mme Chaplin aceitou a sua mão de marido, na supposição de que ia encontrar um espirito brincalhão, pulando por cima das cadeiras, tropeçando nos moveis, quebrando a louça na copa. Em vez disso, porém, Charles Chaplin se revellou, após o casamento, de uma austeridade monacal. Era, em summa, de uma gravidade irritante, que só interrompia no «écran».

E, no entanto, o mundo inteiro, que só conhece Carlito na tela, suppõe que o divorcio se deu, exactamente, por motivo contrario!...

COMP DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, as 2 1/2 e aos sabbados as 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 21 de Julho, ás 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 8\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do producto. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemicrania, Cephalagias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500

PARA TODO O BRAZIL

OS

MAIORES CAMISEIROS

Teixeira & Segadaes

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

(Esquina R. Carmo)

NUMEROS ATRAZADOS

d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em
syphilis e vias urinarias.

Aplica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1432

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

Sanatorio "Bella Vista"

TRATAMENTO DE MOLESTIAS NERVOSAS
E MENTAES, pelos processos classicos e pela ME-
TAPSYCHOTERAPIA, em que é especialista o seu
DIRECTOR:

DR. BRASÍLIO MARCONDES MACHADO

Installado na aprazivel chacara BIBI, proxima
ao bairro dos Pinheiros, na capital, proporciona
aos enfermos o indispensavel conforto. Dispõe de
enfermeiras habilitadas para cuidar dos doentes
com zelo e carinho.

Só recebe Senhoras e Crianças

Informações e ajustes, com o director em seu
consultorio, á **rua Libero Badaró, 87.**
—As pessoas do interior e dos Estados obterão
rapidamente quaesquer informações, mandando-
nos o seu endereço bem claro no coupon abaixo:

Sanatorio "Bella Vista" — São Paulo

Desejo informações detalhadas, conforme
seu annuncio:

Nome:

Cidade:

E. de Ferro:

O que já era, antes de ser...

Entre marido e mulher, ha, naquelle casal,
uma enorme differença de idade. Elle, que anda
nas segundas nupcias, orça pelos sessenta e muitos
e ella pelos vinte e tantos. E, como era natural,
é elle o enganado.

— Eu só queria saber — perguntava, ha dias,
á risonha creatura uma das amigas, — eu só
queria saber porque é que enganas assim teu
marido, que é tão teu contigo!

— E' o horror, filha! Eu tenho horror a
fulano.

E num gesto de repugnancia:

— Quando me lembro que eu ainda não era
nascida, e elle já era com a primeira mulher...
o que é hoje commigo, tremo toda ne nojo!

E tremeu, todinha.

PARA O INVERNO

Melas de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de Lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas,
Velludos. Bengaline de Lã. Meias de todas as qualidades
e preços, Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS
GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS Inflamações e purgações
USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

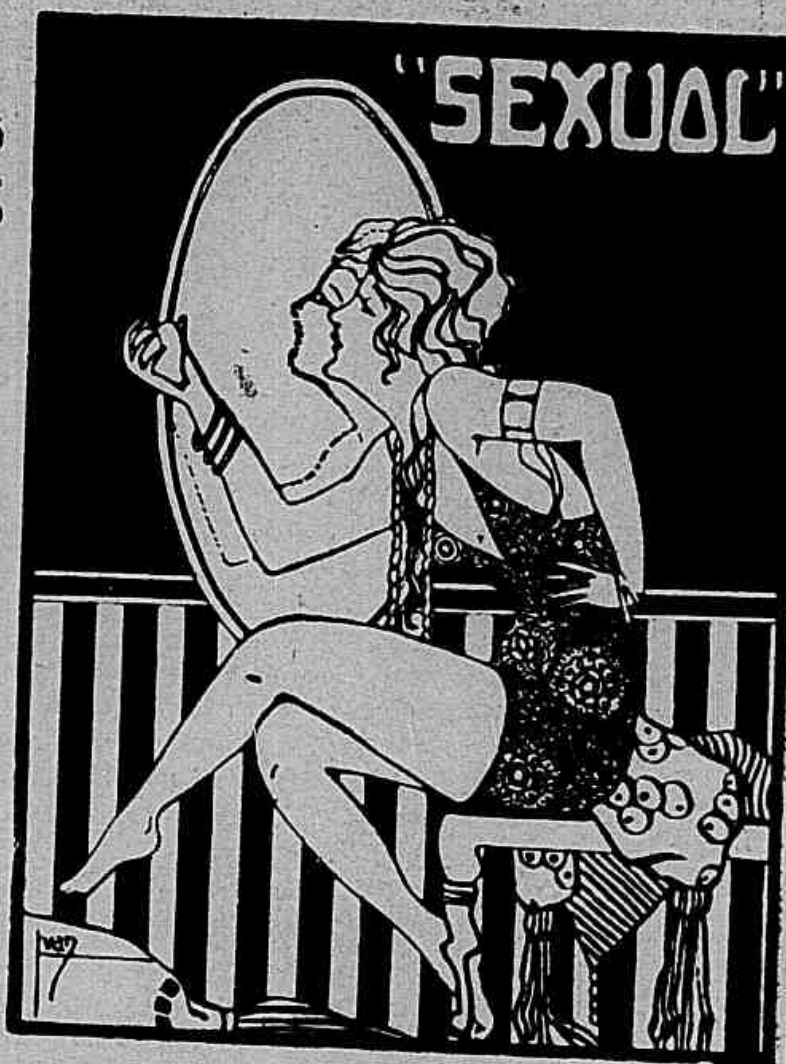
"SEXUOL"

Remedio providencial, de effeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genetica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opothorapica, feita segundo o methodo do Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia.
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Comprem todos os meses

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.

Se publica ineditos. Tras a resenha de movimento literario nos paises europeus e nos estados da Uniao.

Cada exemplar de 150 paginas: 2\$000, e 2\$500 as interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gostos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pensamentos e anedoctas	3\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Descripção geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500
Collecção illustrada de Paulo de Koch a 1\$500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amer e ciúmes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$000
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	3\$000

Collecção Garota a 200 réis

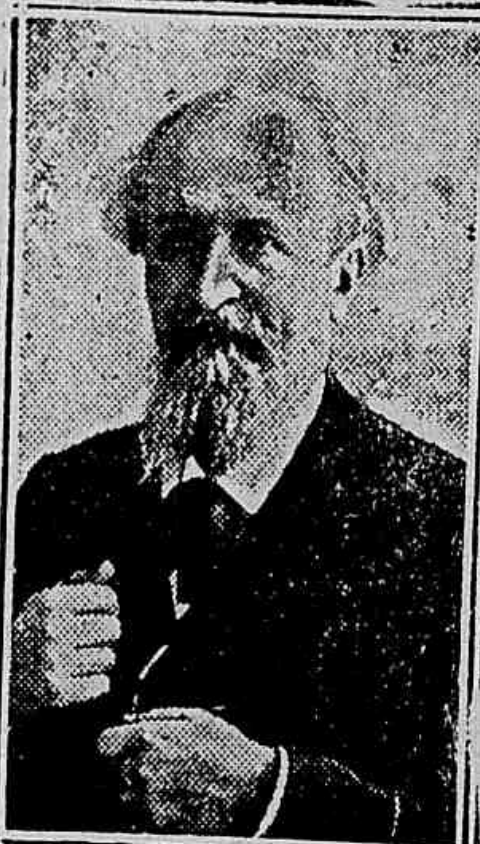
Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADE DO DIA



CONSELHEIRO X. X.

ACABA DE APPARECER

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENGADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENGADERNADO 6\$500

EDITORA :

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

Casa RAUNIER

15 % Desconto 15 %

Alem deste, tocando a campainha quando estiver fazendo o pagamento de suas compras, nada lhe será cobrado.

Alguns preços da Secção de Fazendas

Superior Flanela de algodão, corte....	11\$900
Crepon Japonéz, corte.....	15\$300
Crepe Chiffon «Novidade», corte.....	20\$400
Superior Eponge «Francez», corte.....	28\$100
Bengaline Pura Lã, metro.....	9\$400
Sarja de Lã Franceza, metro.....	11\$900
Superior sarja fantasia, metro.....	14\$500
Marrocaín Pura Lã fantasia, metro....	19\$600
Seda lavavel «Superior», metro.....	11\$900
Case Chiffon «Todas as cores», metro..	10\$200
Taffeté «Todas as cores», métre.....	17\$900
Foulard seda «fantasia», metro.....	18\$700

RUA OUVIDOR, 170



Prestigiemos a Indústria Nacional

TERNOS SOB MEDIDA:

De boa casimira nacional.....	120\$000
De superior casimira nacional, pura lã, em geral vendida como estrangeira.....	260\$000

◀◀ Grande variedade de padrões os mais modernos e lindos ▶▶

Habilltem-se ao nosso **SORTEIO DIÁRIO** de mercadorias no valor de
CEM MIL RÉIS.

PARC ROYAL

— A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL —

A MAÇA

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

:: :: :: :: :: Escripta pelas pennas mais apuradas, a « Maça » :: :: :: :: iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida aneddotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa e Junqueira (do C. R. Flamengo); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do C. R. Flamengo); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmerim (do Trianon) e Burgos (do C. R. Flamengo); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Appollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio, e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Alaor Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maia Monteiro; 57 — Alredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Modesto Guggiari e Otilia Amorim; 64 — Dr. Josetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shia Yi - Ding; 69 — Visconde de Moraes e Generoso Ponce Filho; 70 — José Alves Netto, Zezé Leone e Ruben de Noronha; 71 — Amadeu Amaral e Jayme de Vasconcellos; 72 — Belisario Penna e Mario de Alencar; 73 — Affonso Mac-Dowell e Julio Chermont; 74 — Evaristo de Moraes e Afranio Mello Franco; 75 — Laudelino Freire e Rodolpho Josetti.

Cada numero atrazado 600 réis

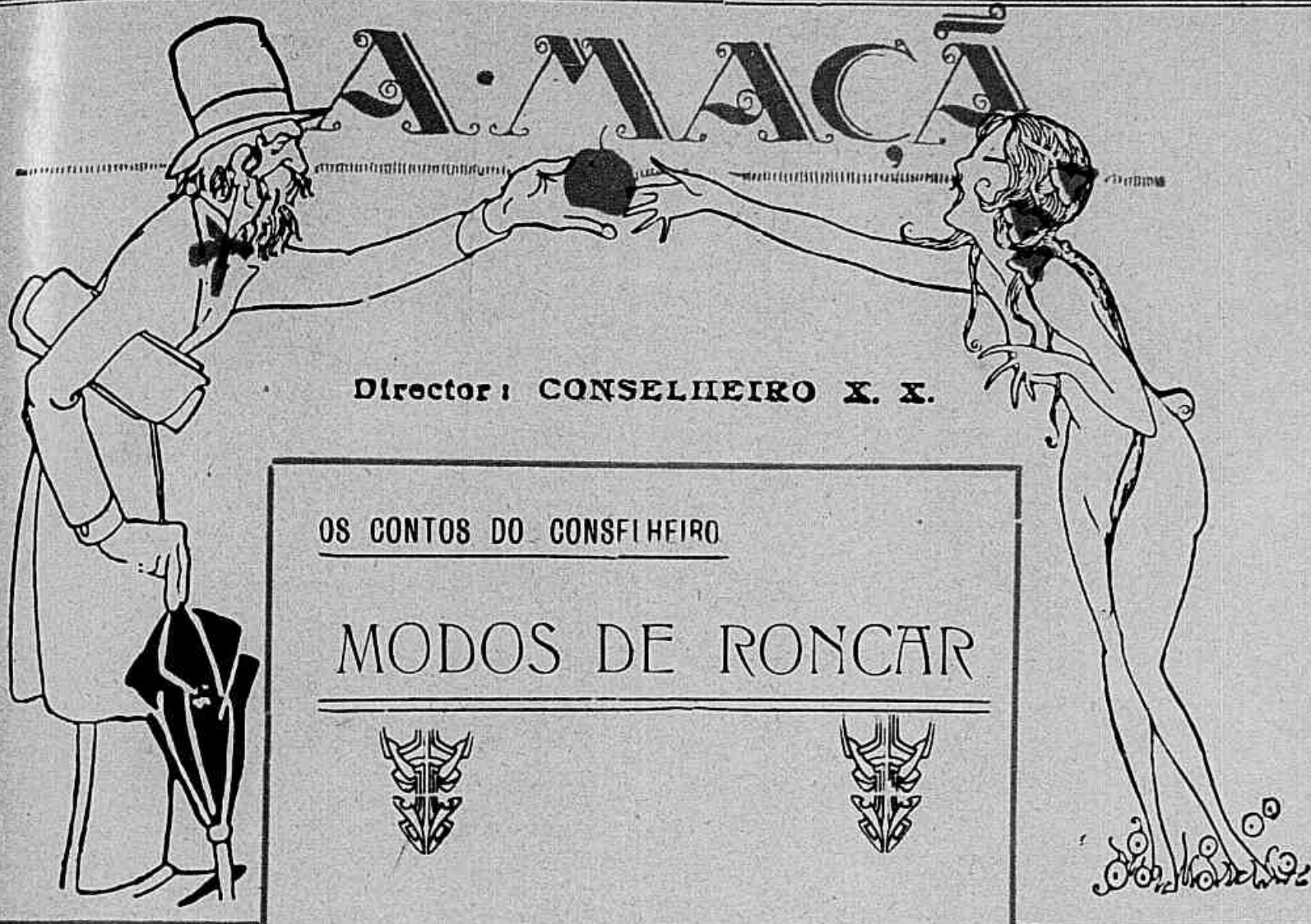
Pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE^{sr}RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— OU —

Á Administração d'A MAÇA — R. da Quitanda, 59



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

MODOS DE RONCAR



Em uma observação deixada, á tóa, entre as folhas de um romance, assignalava Aluisio Azevedo o perigo que póde advir de um mau halito, ou da falta de hygiene de um corpo. Um cheiro desagradavel póde destruir, de repente, o castello de uma felicidade. A's vezes, menos do que isso: o resomno de um dos conjuges, é bastante para separar um casal.

Ilaverá, realmente, cousa mais desagradavel para um marido, do que uma esposa que ronque de noite? E, no entanto, isso é tão commum nos homens e nas mulheres, que é uma ventura, num casal, quando o do's pegam no somno ao mesmo tempo.

E que ha, no mundo, mais variavel do que o modo de roncar? Ha os que resomnam baixo, em folego profundo, de garganta solta e pulmões desfogados. Ha os que roncam alto, forte, grosso, como uma draga em trabalho. Ha os que urram. Ha os que sopram. Ha os que assobiam. Cada consciencia, cada ronco. Dize-me como roncas que eu te direi as culpas que tens.

Mine. Teixeira Placido podia ser conhecida, de longe, pelo

seu modo de resomnar. O seu ronco era inconfundivel como sua alma. Poder-se-ia dizer, mesmo, que não era um sôpro do pulmão, uma voz da garganta, mas o barulho do sangue no coração.

Feitas as orações da noite, que proferia já mettida nas rendas do camisão, enfiava Dona Rosinha a sua touca de sêla, beijava o filho, o Robertinho, pirralho de cinco annos, que dormia

no mesmo quarto, e estirava-se, amorosa, ao lado do marido. E em breve, tolo o aposento estava cheio daquelle ruido original, que durava alguns minutos para ser substituido, pouco a pouco, pelo silencio absoluto ou pelo resfulgar de locomotiva, que particularizava o dormir do marido.

A definição do resomnar de Dona Rosinha seria difficil. Imagine-se uma bocca pequena, munida de dentes perfeitos, que se cerrassem á noite, sem, comtudo, cerrar os labios. Ponha-se nesta bocca um pouco de saliva, e estabeleça-se através della, a respiração profunda. Imagine-se, para maior clareza, uma dessas bombas de sucção que puxam, ao mesmo tempo, a agua e o ar, e ter-se-ha a idéa, mais ou menos,

FRASES FEITAS



— Quem dera que a senhora estivesse agora cheia de dedos!...



A Fortuna

com o realce da toilette
ganha maior fu'gor.

Toilettes de realce são as
do

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

CARAMBOLA

Conto de RICARDO PRIETO

Era na nossa mocidade, nos tempos venturosos em que, qualquer tolice, por mais estúpida, nos divertia, e matava de riso. Eu morava, então, graças á paciência do senhorio, numa especie de cova em um terceiro andar da rua do Calvario, na invicta cidade de Madrid.

Certa manhã entregava-me eu á melancolica occupação de virar meus bolsos pe'o avesso, na esperança de encontrar algum disco de prata esquecido, e que me facultasse o almoço, quando souo, de repente, a aldraba da porta. Corri a abrir e penetrou por elle uma figura de mulher.

Sua cara era o compendio exacto, dos sete peccados capitaes. Sua hi suta cabelleira recordava uma floresta virgem, se alguma cousa de virgem podesse haver em seme'hante creatura. Seu corpo de morcego afundava-se num vestido velho, em que os remendos eram tantos como os descosidos e em que as manchas brancas dissimulavam as escuras, e vice-versa.

A porteira, que outra não era tão sinistra appareição, estendeu-me uma carta, lendo, enquanto assoava o nariz no avental:

— Esta carta, que trouxeram para o senhor. E a ver quando me paga os atrasados, que com esta, são de seis pesetas.

— Tudo se liquidará senhora. Por enquanto, deixe-me só, que vou me inteirar do que me diz esta missiva.

Distanciou-se a virago fungando. E eu, abrindo o envelope, li o seguinte:

«Querido Fulano: Amanhã realizamos nós, uns quantos selvagens, um pic-nic campestre, para comemorar o anniversario do meu casamento. Comer-se-ha muito; beber-se-ha ainda mais, e haverá mulheres; pelo que espero que serás um dos nossos. Ponto de reunião: esação do norte, ás sete e meia da manhã. — Teu Luiz.»

Eu não conhecia a esposa do meu amigo Luiz. A perspectiva, po'ém, de mobilizar o meu estomago, desprovido de tudo, impelliu-me a correr á estação, á hora indicada.

Gritos, saudações, cumprimentos, abraços, trepamos para o vagão, e, ás oito, carpou magestoso, o comboio, com o seu ensurdecedor estrondo de ferro velho. E

foi, então, quando comeccei a attentar para os meus companheiros de viagem.

Entre elles, havia um rapagão de gesto abrutalhado, o qual se me tornou antipathico desde o primeiro momento, e que se achava abysmado em animada pa'estra com uma gu'ssima excursionista. O bonachão do Luiz, que permanecia sentado sosinho a um canto, sustentando sobre os joelhos o cesto das provisões, sorria levemente, dizendo ao bruto:

— Vamos Silvestre: Não sejas egoista: deixa um pouco para os amigos!

Pobre Luiz! Onde lhe andaria a mulher? Sem duvida, a havia deixado em casa. Entretanto, agradar-me-ia conhecê-la, pois sabia que o meu amigo fora sempre, em materia de mulheres, um sujeito de gosto.

Passadas tres horas, achavamos-nos em pleno alpinismo, trepando pe'a fralda de um cerro, que nos parecia, a nós outros, uma especie de Himalaya domesico. A minha antipathia pe'o tal Silvestre, ia num crescendo assustador, graças a tres pisadelas que me havia proijido, sem me pedir a menor licença, antes, nem a menor desculpa, depois. Chegados a uma cabana de pas'ores, logar indiado no itinerario para descansar e preparar o almoço, foi incumbida desse mister a encantadora Suzana, que tal era o nome da que vinha «flirtando» com o repulsivo Silvestre.

Fomos dar uma volta pelos arredores, e, de prompto, me occorreu uma idéa, que era um derrame de macha'eismo. Suzana estava só na cabana. Magnifica oportunidade, po's, para saciar nella o odio que me despertava o seu amante, ou cousa parecida. Consegui escapir-me discretamente, e, em pouco, irrompi eu como torrente transbordada no logar em que Suzana se achava, e, precipitando-me sobre ella, procedi, com acquiescencia sua, com toda a brutalidade de um satyro. Preparava-me eu pela terceira vez, para trahir o meu rival, quando ouvimos ruido. Ao voltar-me, dei com os olhos em Luiz, que nos contemplava, sorrindo de orelha a orelha.

— Tu viste? — indaguei, perturbado.

— Vi tudo. — confirmou elle, com accento convencido.

— Silvestre me é altamente antipathico. Resolvi tomar vingança d'elle, tomando-lhe a amante.

— Bem feito. — concordou, em tom de reprovação amavel, o meu amigo. — Apenas, te equivocaste.

— Eu?

— Sim, meu velho. Porque esta... é minha mulher!

Ricardo Prieto

A PIEDADE DE FORD

Conto de JOÃO DO AUTO



Henri Ford, o poderoso industrial que enriqueceu com a fabricação dos automoveis que trazem o seu nome, é, pelas estatísticas, a maior fortuna do mundo. Os seus lucros, cada hora, são de duzentos e oitenta contos. Bastaria a sua renda de um dia para fazer um millionario. Os seus rendimentos de um mez pagariam a divida do Brasil.

Caridoso, como todo individuo que conheceu a pobreza, Henri Ford, pensa, de vez em quando, nos infelizes, nos desgraçados, nos desprotegidos da ventura. E assim foi que, em um dos seus passeios recentes pelos bairros pobres de Nova-York, se poz a pensar:

— Quanto lar é infeliz, unicamente por falta de pão!... Quantas mulheres trahem o marido, exclusivamente por necessidade, por miseria, por falta de conforto!



E após um instante:

— Não! E' preciso que nós, os ricos, os poderosos, auxiliemos esses pobres esposos deshonrados!

Ao chegar no escriptorio, chamou o secretario:

— William, de hoje em diante, você fica encarregado de distribuir cinco dollars, semanalmente, a cada marido enganado pela mulher, em Nova-York. Compreendeu?

A essas vozes, o «caixa» da casa, o velho Tom, deu um pulo.

— Meu senhor, não faça isso!

E com a voz chorosa, as mãos estendidas, os olhos na ponta do nariz:

— O senhor não tem medo de se arruinar, meu senhor?

João do Auto



ruido socegado.

Certa noite, havia Dona Rosinha resado o seu terço, enfiado a sua touca, beijado o filho e apertado o commutador, quando, meia hora depois, ao começar o barulho de todas as noites, ouviu, no escuro, a voz do pirralho:

— Mamãe... Mamãesinha?...

— Que é, menino? — fez madame, interrompendo o ruido.

— Me dá uma... Sim?

— Uma o quê, menino?

E o Roberto, baixo, da sua cama:

— Mamãe não está chupando bala?

X. X.



FIGURAS MILITARES

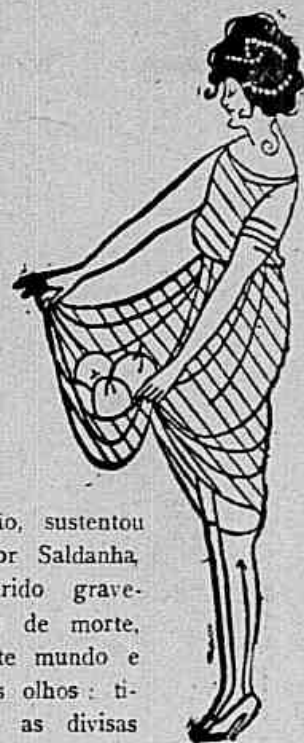
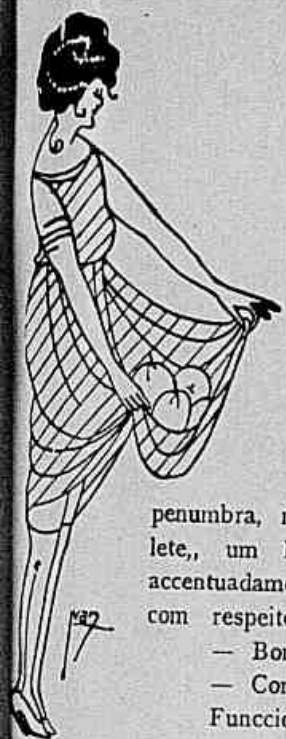


TASSO FRAGOSO

FRACASSO

FIGURAS MILITARES

TASSO FRAGOSO



A' rua da Estrella, logo em frente aos velhos armazens da Alfandega, no Maranhão, erguia-se, ha quarenta annos, sombreado por algumas velhas amendoeiras, um predio antigo, acachapado, sujo, cuja grade da frente denunciava, a quem mergulhasse os olhos na sua escuridão, um grande estabelecimento commercial. Dentro, entre secretárias mergulhadas na penumbra, movia-se, acima e abaixo, em camisa e collete,, um homem de baixa estatura, de pronuncia accentuadamente portugueza, a quem todos saudavam com respeitosa sympathia:

— Bom dia, commendador!

— Commendador, bom dia!

Funcionava nesse predio, cujos fundos davam para o mar, a Companhia de Navegação Fluvial; e o homem que assim andava entre os empregados, e que andou até o ultimo dia da sua vida, era o commendador Joaquim Coelho Fragoso, consul de Portugal no Maranhão, e a quem a provincia já devia, naquella tempo, a fundação de varias empresas industriaes.

A maior preocupação do commendador Fragoso, ahi pelos annos de 1883 e 1884, não era, porém, os seus navios do Mearim e do Pindaré: era encaminhar no commercio o Tasso, seu filho, que estudava com boas notas no Collegio do Britto, e que, com quatorze annos, precisava, já, de ser encarreado na vida.

— Hei de vel-o, ainda, no armazem do Chrispim Santos ou do Maia Sobrinhos, — exclamava o commendador, conversando em familia.

E com a sinceridade dos homens de trabalho:

— Vassoura não deshonra ninguém. Si deshonrasse, não havia capitalista honrado no Maranhão!

Em principio de 1885, após as férias do anno anterior, ia Augusto Tasso entrar como caixeiro de uma loja de ferragens, quando Themistocles Aranha, pae de Graça Aranha, espirito adeantado e jornalista de pulso, protestou, á mesa do velho Fragoso, de quem era cunhado:

— Não, senhor! O Augusto não é rapaz para arrumar ferrólhos. Vou levá-lo para o Rio, mettê-lo numa Escola Superior, abrindo-lhe horizontes mais altos. No Maranhão ha gente, de sóbra, para varrer armazem!

A lucta para demover o consul de Portugal, para quem o commercio era a mais nobre e honrosa das profissões, foi formidável.

— Você me estraga a familia, «seu», Themistocles! Você me estraga a familia! E' por essa mania de transformar os rapazes em doutores que este nosso Maranhão não vae para deante!..

A teimosia de Themistocles Aranha conseguiu, porém, vencer o carrancismo do velho Fragoso. E um anno depois, estava Augusto Tasso matriculado na Escola Militar, onde a paixão dos livros e a rigidez do character o tornaram, em breve, um dos melhores amigos de Benjamin Constant, com quem compareceu na madrugada de 15 de Novembro, á frente de um piquete, no campo de Sant' Anna, para a proclamação revolucionaria do novo regimen.

Promovido a 1.º tenente, quiz o Maranhão glorificar o filho illustre, collaborador pacifico na mudança de governo, indicando-o para seu representante na Constituinte. Eleito, rejeitou. Elle não comprehendia, na pureza das suas idéas, que o seu nome, feito na vespera, valesse tanto. E foi com o orgulho de um atheniense antigo, que recusou tomar assento na Camara, declarando, solemnemente:

— Ou os maranhenses votaram por engano, ou votaram sem consciencia. De qualquer modo, recuso a cadeira. Eu não admitto que a minha terra seja tão pobre de homens experientes que venha procurar num quartel um moço de vinte e tres annos.

Declarada a revolta da Armada, collocou-se, decidido, ao lado de Floriano. Mandado para a ponta da Armação, sustentou ahi, o fogo da esquadra, commandada por Saldanha, portando-se com espantosa bravura. Ferido gravemente, foi retirado do campo em artigo de morte, passando tres dias e tres noites entre este mundo e o outro. Ao acordar, passou a mão pelos olhos: tinha nos punhos, mandadas por Floriano, as divisas de capitão.

Convalescente, foi chamado ao Itamaraty.

— Quero que aceite a pasta da Viação! — declarou-lhe o dictador.

— V. Excia. me desculpará, mas eu não entendo da material! — excusou-se o capitão Tasso.

— Não é razão bastante, — tornou Floriano.

E com aquella concisão, que lhe era peculiar:

— Um bom soldado entende de tudo!

O heróe do combate da Armação allegou, porém, motivos de saude, aba'ada, ainda, pelos ferimentos recebidos. E mezes depois seguia para a Allemanha, em cujo Exercito foi admittido, e de onde voltou, dois annos depois, mais entusiasmado do que nunca pela sua profissão.

Designado para varias commissões, entre as quaes a escolha do local, em Goyaz, para edificação da futura Capital da Republica, revelou-se, sempre um espirito brilhantissimo, senhor de uma cultura assombrosa, não só na arte da guerra como em philosophia, em arte, e em literatura.

Enthusiasta da cultura allemã, voltou á companhia dos Moltke, dos Ludendorff, e dos Hindenburg, em 1909. Em 1914, já coronel, chefiou a casa militar do Presidente Wencesláu, que o mandou, depois, para Alegrete, como commandante de um Regimento de Cavallaria. Promovido a general de Brigada, voltou ao Rio, onde a sua individualidade se destaca, serena, grave, aristocratica, no seio da sua classe, como a figura mais brilhante do Estado Maior.

Primeira cabeça do Exercito, e uma das mais notaveis do Brasil contemporaneo, seria o orgu'ho de qualquer paiz em que se tivesse o culto das armas. Isso não impedia,, entretanto, que o commendador Fragoso, antes de morrer, gemesse, ainda, desolado, a quem lhe lembrava essas cousas:

— Eu sei! eu sei! Mas quem sabe se elle não teria lucrado mais, ficando aqui como caixeiro do Cunha Santos ou do Maia Sobrinhos?

E com a sua saudade de pae:

— Pelo menos, não teria deixado, nunca, este nosso Maranhão!...

Von Bulow



O HUMORISMO NOS ESTADOS

(São Paulo)

SACRIFICIO

Conto de
OLIVEIRA E SOUZA

— «Mãe, mãe, tem piedade! Não quero, não devo, não posso! Morrirei antes que consinta nisso! Não gostas mais da tua filha? Porque a martyrizas, assim? Fugamos desta cidade infame, desta vida maldita, vamos para longe, para lugar onde não nos conheçam, onde nos concedam paz e seremos felizes... prometto trabalhar, laburarei sempre, dia e noite, e juro que nada nos faltará, saberei ganhar para dar-te joas, vestidos, tudo o que quizeres! Vamos! Mas não me sacrifiques, não me suplicies, não me obrigues a essa tortura atroz, livra-te dessa infamia, evita o remorso que te esmagará para sempre a consciencial! Attende ao teu coração, tu és mãe, eu sou tua filha, espera um pouco, considera a extensão da tua loucura, pensa um instante, e te arrepende-rás... Dize que tu és mãe, chama-me filha, tua filhinha innocente, dize que me amas, sim, sim! Tem piedade de mim, tem confiança em mim, que não estamos perdidos! Basta que saíamos d'aqui, e se-remos de novo alegres e felizes! Vamos...»

E a cabecinha loura — do louro casto e irra-diante dos cherubins, aos estremeções dos soluços, oscillando ao rythmo dolorido dos suspiros, deses-peradamente se inclina no pescoço fragilimo e es-culptural, abatendo-se torturada no collo da mãe — collo eburneo com crispações de peccado. Dos olhos azul-celestes borbotam lagrimas — cristaes fundidos na forja dolente do coração, e contorsões de infinita magua lhe horrorizam a face angelica...

E a mãe responde:

— Filha ingrata! Sou tua mãe, sim, e só quero o teu bem. Quando se tratar de tua propria felici-dade, obrigado-te, ouviste? Obedece-me, que é em favor do teu futuro que faço tudo isto. Demais, o contracto com o sr. José já está feito e não me fica bonito rescindil-o. E's tola! Gosarás e depois irás brilhar! Quando nos virem cobertas de joias e de te-cidos caros, no luxo, na alta vida, com creados e automoveis, ninguém quererá saber se és pura ou não. Deixa-te de phantasias e escrupulos de menina ro-mantica. Sê pratica! Mais vale um rico vestido de seda que toda a pureza do mundo! Faze o que te digo, obedece-me, que é para a tua felicidade! Deixa de ser nescia! Eu já esperava isso! Este mundo é feito de ingratidões! Fazes bem... Escoucea, desobedece, martyriza a burra da tua mãe! Revolta-te contra ella, quando ella só quer a tua felicidade! Ah! Mas a minha boa filhinha, a minha filhinha adorada não

a desgostará, não é assim, anjinho? Deixa beijar-te meu amor! Sou incapaz de te desejar o mal! Que-ro só ver se amanhã aquellas sirigaitas das Martinho rirão por irmos á cidade de bonde ou por pedirmos ao Pedro que pague o nosso chá e sorvetel! Aprom-pta-te logo, filhinha, meu bemzinho! Faze-te bem bonita, sim? O sr. José chegará ás duas...»

Depois, dirige-se á sala de visitas. Assenta-se com «pose» de grande senhora, a ler revistas. Pou-co mais e:

— Olá, sr. José! Chegou no horario! Pode entrar, sr. José. Já o esperavamos...

Entra o sr. José com sua barriga, burguez ricaço capaz de matar de riso a Sancho Pança:

— Como passa a minha pombinha?

— Optimamente. Ella está doidinha, pelo se-nhor, mas tem certo receio...

— Olé, melhor, melhor! O receio augmenta o appetite...

Confabulam uns minutos. A elegante senhora, de luzidos avoengos, convida o parceiro, por fim:

— Faça o favor de entrar neste quarto, sr. José Eliza virá já.

E indica-lhe o «boudoir» cortinado d'azul, com cama alva sobre um velho tapete do tempo das vaccas gordas. O sr. José introduz a bigodeira agres-siva como seus instinctos, o narigão feio como sua vida, o ventre grande como sua fortuna plebéa, e empinado como sua tola vaidade, para dentro do quarto. E a megera cochicha ao ouvido da filha, obediente como uma somnambula:

— Cuidado, hein! Mansinha, ouviste? Não vás estragar a festa! Obedece-o em tudo, sinão...

Depois, empurrando-a para a camara e cer-rando a porta monologa:

— Arre, que desta vez pego uma boa bo-lada! Pena é ter eu só uma filha!

E a mãe sorri diabolicamente ou-rindo os soluços abafados da filha, e retorce voluptuosamente, entre os de-dos, um cheque falso...

Oliveira e Souza

NOTÍCIAS DA "FARRA"



— Foi uma pandega, meninas! Éramos eu, o Brage, o Eduardo e o Nabuco. À meia noite, saí, e deixei lá os três!

FEMINISMO

Conto de TANCREDO ROCHA

Ha muito tempo, vinha o Fernando Rezende estranhando aquella amizade da sua Heloysa com a Claudia Sobreira, viuva do almirante Sobreira, fallecido gloriosamente de gripe no combate da Ilha do Boi. Assim que amanhecia, mme. Rezende tomava do phone, pousado na mesa de cabeceira, pedia ligação para a casa da amiga, e punham-se a conversar. O marido levantava-se da cama, tomava banho, engolia o café, e sahia; e as duas ficavam, ainda, atracadas ao fio, rumo a murmurata de beijos, de caricias, de segredinhos que era, mesmo, de accordar desconianças. Após o almoço, uma ia para a casa da outra, e, quando se separavam á tarde, era para, cada uma da sua casa, continuarem a palestra, de novo, pelo famigerado telephone.

— Mas, que amizade! — matulava o joven advogado. — Palavra d'honra que nunca vi cousa assim! Enfim, são mulheres...

Uma tarde, chegou Bernardo Rezende em casa um pouco mais cedo do que de costume, e perguntou pela senhora.

— Foi para a casa de Dona Claudinha, — informou a copeira. — Mas eu acho que ellas se desencontraram, porque Dona Claudinha já estava em caminho p'ra cá.

— E já chegou?

— Já, sim, senhor. Ella está lá em cima, no quarto.

Fazendo se desentendido, Fernando Rezende subiu a escada, e, simulando não saber de nada, enveredou pelo quarto de dormir, onde a viuva do almirante se achava, no momento, mudando de roupa.

— Ah! a senhora?!... — fez, detendo-se no meio do aposento.

E percorrendo-lhe, com os olhos, o corpo admiravel, que a moça procurava esconder, debalde, prendendo entre as duas mãos, aberta, a pequena camisa de cambraia.

— Sãia, doutor! — impoz a moça, vermelha, visivelmente perturbada pela surpresa.

— A senhora esquece-se... que a casa é minha? — fez o rapaz, sorrindo.

E em tom pilherico, sacodindo o paletot, o collete, o collarinho para cima de uma cadeira:

— Ademais, a senhora está de tal modo ligada á minha mulher, que é como se fosse ella propria. Aos meus olhos, não ha differença nenhuma!

E enquanto falava, ia arrastando para o divan, docemente, a encantadora creatura, que se deixava levar, envergonhada, mas sem oppor a mais ligeira resistencia.

Ao fim de dois minutos, estavam, os dois, no mais apaixonado dos idilios, quando a porta do quarto se abriu, e appareceu, muito branca, o chapéo ainda á cabeça, o "boá" na mão, o vulto de Dona Heloysa.

— Que é isto?... — fez, no arranque da surpresa.

E avançando para a amiga:

— Tu me trahiste! heim?... Tu!...

E os punhos cerrados, o rosto vermelho de cólera, como quem sente, de subito, desmoronar o seu castello:

— Adultera!... Adultera! Trahiu-me!... Enganou-me! Logo com quê?...

E com desprezo, indicando o marido:

— Com um homem!...

Tancredo Rocha

GALERIA DIPLOMATICA



O EMBAIXADOR CONTY

GALERIA DIPLOMATICA

ALEXANDRE CONTY



Quando Pichon foi nomeado ministro da França no Rio de Janeiro, procurou, entre os funcionarios do Quai d'Orsay, um rapaz decidido que o quizesse acompanhar na travessia do Atlantico.

— Ah! temos o Conty, — informaram-lhe. — A

mania delle é descobrir literaturas exóticas. E quem sabe si não gostaria d'essa aventura, indo conhecer as tribus selvagens do Brasil?

Foi assim, casualmente, que Alexandre Conty esteve no Rio de Janeiro, nos primeiros dias do seculo. Tendo chegado no verão, seguiu, logo, para Petropolis, onde se acclimatou, fez relações de amizade, viu nascer dois filhos, e tomou amor ao paiz. O natural do diplomata é, porém, a instabilidade. E, um dia, lá se foi o secretario da legação recambiado para a França, com os seus pequenitos, quatro papagaios, tres macacos, e uma saudade, que toda a gente suppunha superficial, da linda cidade serana.

Nomeado para o Egypto, assim que chegou a Paris, permaneceu no Cairo por algum tempo, olhando a sombra melancolica das pyramides. A vida era monotona, triste, insupportavel. Que fazer, pois, para matar o tempo? A nova passagem pelo Quai d'Orsay havia-lhe acordado o gosto pelo theatro. O palacio da legação era grande, o inverno tinha sido rigoroso na Europa, havia muita familia parisiense na cidade e Alexandre Conty teve uma idéa: organizou uma festa theatral, obrigada a Corneille e a Molière, interpretados pelos veranistas francezes do Cairo! O successo foi enorme. Até em Alexandria se falou do acontecimento. Faltou pouco, mesmo, para que o secretario da legação franceza não pegasse da «troupe», e sahisse, deserto a dentro, com os scenarios em cima dos camellos, a representar o «Kean» e «La famille Benoiton» pelas margens sagradas do Nilo.

Com a volta do verão europeu, Alexandre Conty regressou a Paris, afim de ser mandado á Turquia, como secretario de uma grande missão diplomatica. Informado da nomeação, correu á Hachette, ao Flammarion, ao Perrin, e munuiu-se do theatro de Sardou, de Dumas, de Capus, de Ibsen, e de Bataille, que começava a apparecer. Em Constantinopla, visitou o grão-visir, e, por intermedio d'este, viu o sultão.

— E' da missão franceza? — indagou Mahomed V.

E o grão-visir, que tinha visto a bagagem de Conty, composta de vinte e duas caixas com vestuarios de theatro:

— E' o director da Companhia Dramatica, meu senhor!

Da Turquia, foi o antigo secretario no Rio de Janeiro transferido, no posto de ministro, para a legação de Pekin. A viagem foi longa, e penosissima. Forçado a abandonar em Aden as caixas que constituíam o seu guarda-roupas theatral, chegou Alexandre Conty á China completamente desprovido de elementos scenicos para a representação dos seus autores predilectos. A sua paixão do theatro era, porém, superior ás difficuldades. E assim foi que, um dia, os francezes domiciliados em Pekim tiveram o prazer de assistir, alli, na legação do seu paiz, a uma representação de «Le Canard Sauvage», de Ibsen, em que o industrial Werle e o moço Hjalmar appareciam vestidos de mandarim, incarnados pelo estudante chinês Ching-Fu-Ping, e pelo poeta Tum-Ming-Po, grande plantador de arroz á margem do rio Amarello.

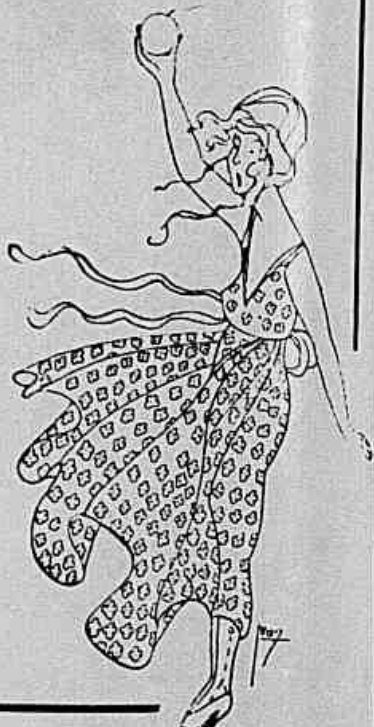
Terminada a guerra com a Alemanha, chegou ao Rio de Janeiro uma risonha noticia: Alexandre Conty, aquelle moço de Petropolis que fôra secretario de Pichon, havia pedido a Poincaré e a Briand, seus companheiros de mocidade, a sua transferencia para o Brasil. E foi com o contentamento nos olhos que a sociedade carioca se precipitou para o caes Pharoux onde recebeu, de braços abertos, o seu velho amigo de vinte annos atraz.

No Rio de Janeiro, o Embaixador da França tem, com a sua fidalguia e a sua jovialidade, armado, quasi, um conflicto de posse, entre a França e o Brasil. Identificado connosco, é tão nosso, que, quando vae á França, nós o consideramos uma especie de representante brasileiro, em Paris. Nós não temos, pode-se dizer, melhor advogado. A representação da França na Exposição do Centenario, foi uma consequencia do seu esforço. A doação do «Petit-Trianon» á Academia de Letras, foi idéa sua, igualmente. Não ha homenagem que se possa prestar ao Brasil, pela qual elle se não bata, com enthusiasmo, com alegria, com desassombro. E' em summa, o estrangeiro mais brasileiro que vive, actualmente, entre nós.

E se as cousas continuarem como vão, o seu nome apparecerá, um dia, no Larousse, por esta maneira:

CONTY (Alexandre)
Diplomata brasileiro nascido em Paris, e que ahi representou o seu paiz, por varias vezes, durante as suas viagens á França.

Barão do Rio Negro





própria companhia trabalhando em studio proprio.

Justine Johnstone voltará brevemente a trabalhar em films; essa linda actriz abandonou a scena muda ha algum tempo para acompanhar seu marido á Inglaterra, onde o chamavam serios interesses.

Anita Steward acaba de divorciar-se de Rudolp Cameron e, ao que se diz na Filmlandia, John Pialoglou, ex-marido de Constance Talmadge, é candidato á mão da graciosa estrellla.

Os admiradores de Virginia Pearson ficarão satisfeitos com a noticia de que essa actriz voltará brevemente a figurar em films, depois de uma longa ausencia consagrada ao theatro. Virginia Pearson acaba de firmar um contracto com Arthur H. Jacobs, para figurar nas proximas produções de Frank Borzage.

Charlotte Pierce requereu divorcio contra seu marido, Mrs. Mays, allegando viver este á sua custa, tendo trabalhado apenas uma semana desde 12 de Junho de 1922, até hoje, não obstante ser capaz de ganhar quinze dollars por noite tocando piano.

Carmel Myers, logo que terminar o film para que trabalha actualmente, e que se chamará «Hing Tut», começará a posar «The Magic Sking» para a Goldwyn.

Um novo divorcio está em vias de ser consummado na Filmlandia, Tom Forman, director, e Mary Mersch, actriz que tem figurado ao lado de William Farnum em muitos films, depois de cinco annos de casados, houveram por bem dissolver a sociedade de conjugal.

Em «Drifting» da Universal, figuram ao lado da endiabrada Priscilla Dean, os artistas Matt Moore, Wallace Beery, Anna May Wong, Edna Tiecher e Bruce Guerin.

Katherine Perry, mulher de Even Moore, que com elle tem trabalhado grande numero de films tem a seu cargo um papel de responsabilidade em «Loucos e Ricos» da Universal, em que Herbert Rawlinson desempenha o papel de protagonista.

A ultima «descoberta» de Griffith para o cinema é Neil Hamilton, que figura no proximo film daquelle director «The White Rose». Griffith descobriu o novo astro em uma pequena companhia theatral.

O casamento de Lila Lee com James Kirkwood rearisar-se-ha em Outubro. Kirkwood tem um contracto com a Goldwyn e Lila Lee com a Paramount.

Ha tres annos passados Barbara La Marr ganhava dez dollars por dia de trabalho no studio de Louis B. Mayer. Agora, para posar em «The Master of Woman», produção de Reginald Barker, receberá dois mil dollars por semana. Já é dinheiro!

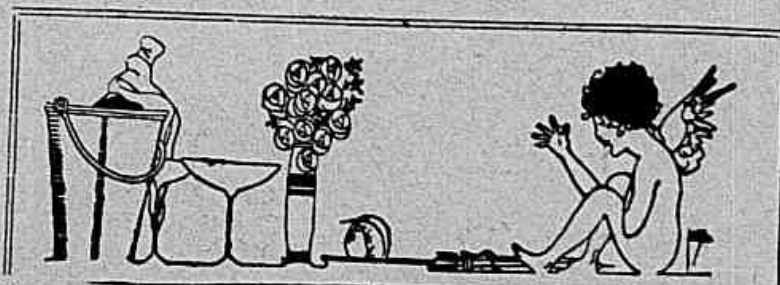
Segundo «enquête» feita entre os estudantes das escolas superiores dos Estados Unidos, sob os auspícios da First National

Picture, Inc., os mais populares artistas são: Mary Pickfort, Norma Talmadge, Constance Talmadge, Wallace Reid, Rodolph Valentino, Douglas Fairbanks, Richard Barthelmers, Harold Lloyd e Charlie Chaplin.

Wallace Reid era o mais admirado de todos os artistas pelos estudantes de ambos os sexos. Seguem-no Rodolph Valentino e Douglas; este ultimo é mais apreciado pelos rapazes. Carlito é o setimo da lista e Harold Lloyd segue-o de perto.

Para as moças, depois de Wallace Reid e Valentino, o mais admirado é Richard Barthelmess.

DR PAPA FITA.



Combate as perturbações gastro-intestinaes e suas consequências. Regulariza as funções digestivas.

FRUCTAL

Pó effervescente á base de SAES DE FRUCTAS, muito agradável de tomar e de rapido effeito.



Pouca gente vai hoje a um cinema qualquer para ver o film ou os films que se desenrolam na tela. Talvez mesmo ninguém. Só assim se explicam as successivas enchentes que apanham cinemas da avenida e cinemas de arrabalde em certos dias, a certas horas, quaesquer que sejam os films exhibidos, bons ou maus. A indiferença do espectador é, a esse respeito, absoluta. Entra no cinema sem olhar para o programma, pouco lhe importando o valor da produção e o nome dos artistas

apreciam a obscuridade? Podia-se mesmo manter a musica, uma musica excitante e suggestiva... Mas não, que uma vez realizada esta idéa, que seria dos cinemas? Seria a ruina dos proprietarios, desses excellentes proprietarios que o diabo carregue...

M



Norma Talmadge, que trabalha actualmente em films produzidos por conta propria e em studio proprio, nasceu em Niagara Falls, estado de New York, em 1897.

Poucos annos depois, obrigados seus paes a transferir para Brooklyn a sua residencia, ali foi Norma educada, e ali, aos quatorze annos estreou no cinema; ao contrario da maior parte dos artistas cinematographicos, Norma nunca havia trabalhado no theatro. Mrs. Margaret Talmadge, mãe do famoso trio das Talmadges, diz que Norma sempre manifestou desde a infancia, decidida vocação para interpretar papeis dramaticos, nas peças representadas nos seus dias de infancia.

Norma começou a trabalhar para a Vitagraph Fine Arts Company, donde se passou para a Triangle, e finalmente para a Select Company, como primeira estrella. A popularidade de que goza essa grande artista, conquistou-a ella e a tem mantido intacta, com o seu trabalho maravilhoso, na interpretação dos papeis que lhe são distribuidos.

Ultimamente, as suas produções eram distribuidas pela First National Exhibitors.

Com o seu casamento com Joseph Schenck, tornou-se ella estrella das produções de seu marido, com studio proprio em Hollywood.

A recepção que teve Norma em sua ultima viagem á Europa provou que sua popularidade é tão grande na Europa como na America. Bella, graciosa, intelligente; morena, de olhos e cabellos negros,

Norma possui, além dos encantos physicos um coração sempre prompto a deixar-se guiar pelas idéas generosas.

Assim se explica porque Norma Talmadge a desconhecida interprete de «pontas» na Vitagraph, onde chegou a ser estrella de primeira grandeza no firmamento cinematographico, destacando-se em um meio onde não faltam os grandes artistas, até tornar-se senhora de sua

que nella figuram.

O Cinema tornou-se, entre nós, méro pretexto para encontros amorosos; quem não leva companhia para a sala de projecção, espera encontrá-la lá dentro e age de accordo com este desideratum na escolha de logar.

E quando não consegue um bom logar, depois de tentar em vão prender a attenção ao desenrolar do film, volta-se para as silhuetas que se desenhão na penumbra da sala e... tem a impressão de achar-se em um vasto albergue, sem camas, mas com cadeiras em que se confundem quasi as silhuetas, simples sombras masculinas e femininas.

Eis a razão porque no Rio se torna possível exhibir, com lucro, films ordinarrissimos, films de Bertine, velhos, fosseis, sem arte, sem qualidade alguma que os torne apresentaveis; e eis a razão porque vivem cinemas, e, o que é mais, enriquecem os seus proprietarios, cinemas que só por acaso, de longe em longe, exhibem um films regular.

Não seria o caso de se abrirem salas exclusivamente destinadas a esses casaes amorosos que do cinema só



O HOMEM... QUE PROCURAVA OUTRO

CONTO DE GIOVANNI MORELLI

A multiplicidade dos seus affazeres, complicados ultimamente pela instabilidade do cambio, havia modificado profundamente a vida daquelle casal. Adorando a mulher, cuja dedicação nunca lhe deixara lugar para suspeita, o corretor Messias Petterson costumava ir buscar a esposa em casa, duas vezes por semana, para irem, juntos, ao cinema. A' noite faziam, sempre, uma vida profundamente domestica, alterada nos ultimos tempos por culpa, unicamente, daquelle assombroso homem de negocios.

Abandonada, assim, pelo esposo, que a não procurava durante semanas inteiras, Dona Fifi imaginou, logo, o apparecimento de alguma figura de mulher na vida serena do companheiro. Um rugido de despeito subiu-lhe, de prompto, do coração. A idéa de arranjar, tambem, um amante, chegou-lhe, de repente, á cabeça, mas foi immediatamente repellido.

— Que lucro eu — pensou, — em enganar-o, unicamente por que elle me engana? O prazer da vingança de hoje valeria, acaso, a dor do remorso, que me viria amanhã?

O temperamento de Dona Fifi não se comprazia, entretanto, com essas conclusões philosophicas. E como o esposo não prestasse mais, como outrora, grande attenção aos seus passos, começou a sahir sosinha, em dias indeterminados, pretextando, sempre, qualquer visita, ou compra com amigas, no centro da cidade.

Certo dia, depois do almoço, esperava o corretor a chicara de café, quando Dona Fifi, que já estava prompta para sahir, subiu ao quarto de vestir, para renovar o pó de arroz. A bolsinha de mão, que deixara á ponta da mesa, despertou, naturalmente, a curiosidade do marido. E foi com a alma espedaçada, as mãos tremulas, que o desgraçado, ao abri-la encontrou, dentro, um bilhete, feiço a machina, e que rezava, synthetico:

«Meu amor. Espero-te quinta-feira, ás cinco, no quarto n. 15, da pensão Hortencia. Não precisa bater. A porta estará encostada. Empurra-a. — R.»

Outro marido, que não estivesse habituado ás surpresas da Bolsa, teria, com certeza, explodido, ante aquella que lhe dava, tão extemporaneamente, a bolsa da mulher. Messias Pettersen sabia, porém, dominar-se. Dobrou, por isso, o bilhetinho, deixou-o onde o encontrara, limitando-se a guardar, de memoria, o nome da Pensão suspeita, e o numero do quarto, em que a esposa iria, no dia seguinte, encontrar-se com o seductor.

No dia marcado para o «rendez-vous», o corrector appareceu em casa, momentos antes da esposa sahir.

— Aonde vaes? — indagou, simulando despreocupaço.

— A umas compras. Por que?

— Por nada. E' que ha, hoje, no Municipal, um concerto symphonico, e eu desejava ir contigo.

— Irei.

— Então, vamos. Começa ás quatro e meia. Eu te conduzo ao theatro, deixo-te um instante, enquanto vou á Bolsa, e, ás cinco em ponto, estarei contigo.

Dona Fifi mordeu o beijo, contrariada. Não fez, porém, a menor objecção. Ás cinco, em ponto, estava na sua cadeira do Municipal, inteiramente olvidada do compromisso tomado, esquecida do marido, arrastada, apenas, pela musica deliciosa do programma, que a levava, corrente abaixo, nas aguas dos sons.

Emquanto isso, Messias Pettersen rondava a pensão Hortencia, a mão no bolso do revolver, sopitando os impetos.

Anciava por saber quem era o individuo que lhe tomara a esposa, deshonrando-lhe o nome. E foi ansioso que subiu as escadas do casarão, olhou na porta o numero de cada quarto, e empurrou, discreto, a de n. 15. Era um compartimento amplo, com muito tapete, muita almofada, mergulhado na penumbra. E tinha dado alguns passos, quando lhe saltou ao encontro, pulando do leito vasto, uma figura feminina, corpo modelado numa camisita de seda, os olhos fulvos, a cabelleira revolta.

— A quem o senhor procura? — interpellou, com impeto.

— Procuro... um homem, minha senhora! — informou Petterson, alludindo ao supposto amante da esposa.

— Um homem?! — fez a rapariga, mirando-o de alto a baixo.

E indicando-lhe a porta, para sahir.

— Um homem... Com essa cara? ... Que viciado!...

E desatou a rir, empurrando-o para fóra.

Giovanni Morelli



O PRIMEIRO ESQUECIMENTO

Conto de BATU ALLAH

Desde a vespera, Jehovah, com a sua sensibilidade de pae, tivera o presentimento da catastrophe. O modo porque Eva accorrera, naquella dia, ao seu chamado, despertava-lhe no espirito a suspeita de um perjuro. Havia, com certeza, no coração da primeira mulher, qualquer segredo peccaminoso. E foi com essa convicção que o Senhor passou a noite sem poder dormir, e a remexer-se, incomodado, no seu enorme leito de nuvens.

Ao amahecer, desceu o Creator ao Paraíso terrestre, sentando-se na clareira florida em que se habituara a repousar, todas as manhãs. Estava abatido, com todos os vestígios da insomnia: a testa enrugava-se-lhe em pregas profundas, os olhos empapuçados, a face pallida, a barba reluzia. E foi com essa physionomia de soffrimento, que, não vendo Adão, nem Eva, no lugar em que costumava encontrá-los, chamou, a voz formidável e tremula:

— Adão, onde estás?

O rosto a cair, envergonhado, sobre o peito felpudo, uma folha de figueira a cobrir-lhe as partes desgraciosas do corpo, a cabelleira em revolução sobre os olhos, o primeiro homem aproximou-se, tremendo:

— Onde estavas? — rugiu o Creator, comprehendendo toda a extensão do desastre.

— Tive medo de vós, Senhor, porque estava nu! — gemeu o infeliz desolado.

— Mas quem te

disse que estavas nu? Não é por teres comido do fructo vedado?

— Foi Eva quem m'o deu Senhor, e eu comi.

— E quem o deu a Eva?

— A Serpente, Senhor!

Um arrepio de raiva sacudiu, como um terremoto a uma floresta virgem, as santas barbas de Deus. As mãos no rosto, na dor de quem vê a sua obra inutilizada para sempre, Jehovah ficou em silencio, um instante. De subito, a cólera no olhar, explodiu, indicando Eva:

— Por teus filhos soffrerás grandes dores, grandes penas, grandes trabalhos, e serás, para sempre, a escrava do teu marido. Vae!

E a Adão:

— A terra será maldita por tua causa, e só dará espinhos e abrolhos; comerás pão com o suor do teu rosto; até que tornes ao barro, de que foste tirado; pois tu és pó, e ao pó has de voltar!

Apontada, aos dois, a porta do Paraíso, a cuja entrada foi posto um anjo com uma espada de chamma, viram-se os proscriptos. De repente, em pleno Deserto, A mão na mão, vestidos de peles, os pés sangrando nos saibros, puzeram-se a andar, sem esperança e sem rumo. O passo mais forte, Adão ia á frente, puxando a companheira, que já fraquejava. De repente, Eva estacou.

— Ah! — fez, num movimento de espanto.

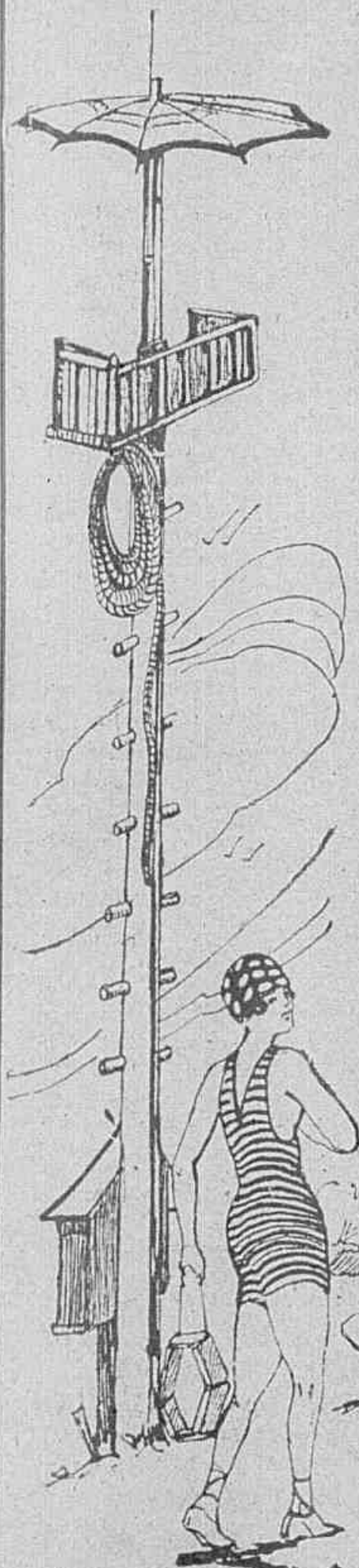
Adão parou, olhando-a:

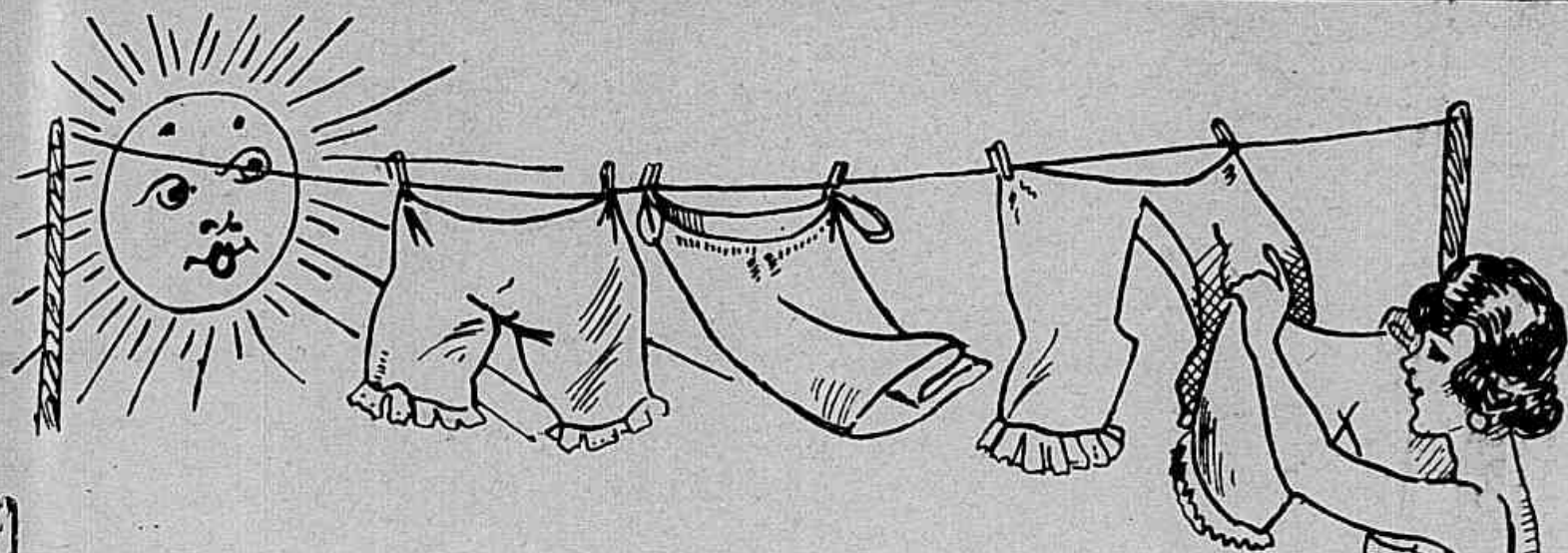
— Temos que voltar, filhinho; sabes?

E, «coquette», os olhos no companheiro:

— Não é que eu esqueci, lá, a folha de parreira que tenho de mudar amanhã?

Batu Allah





padre Torraca, voltando-se para o atribulado pae, explicou:

— Ella está com o espirito mau...

Um raio que, naquella hora, cahisse aos pés de tão santa gente não teria produzido o mesmo abalo. Catholicos fervorosos, essencialmente praticos, capazes de engulir um rosario de missas por dia e de commungar de hora em hora, embuidos, por isso tudo, das mais absurdas superstições, a nova que o reverendo lhes transmittia, naquelle dia aziago, punha-os acabrunhadissimos. A filha, a Mariquitta, tão boa, tão docil, filha de Maria e zeladora infatigavel do Coração de Jesus, catechista voluntaria e cantora da egreja em dias de missa cantada e te-deum laudamus, estava com o diabo no corpo!... Ella, — coitadinha! — ella, que enjeitára casamentos vantajosos, que déra taboa aos melhores rapazes da terra, só aspirando a dita desigualavel e sem par de ser esposa de Christo num convento silencioso, — estava espiritada!... Como foi, como não foi, o padre por fim socegou-os, penalizado, por certo, daquelle desespero fanatico:

— O demonio escolhe sempre, para suas victimas, as pessoas angelicas. São Luiz Gonzaga...

— Que?!... São Luiz tambem teve o diabo no corpo?!...

— Isso não digo, mas foi sempre por elle tentado.

— Sim?!...

— Exactamente, tanto que o santo constantemente mettia os pés em agua gelada para espantar a furia demoniaca.

— E si mettessemos a Mariquitta na agua?...

— Não, para ella o remedio seria inefficaz...

Mas, em tão triste conjunctura, em tão amarissimo transe, que cabia fazer? Só o exorcismo. O padre precisava afugentar o maldito. Combinaram tudo, alli mesmo, naquella occasião. E no dia immediato, lá estavam, na egreja rustica e acanhada que fazia as vezes de matriz, os paes, os irmãos e mais parentes, acompanhando a possessa, que, tendo cahido na costumada lethargia, poude ser conduzida sem maiores entraves. O padre Torraca, esperava-os, já paramentado, em companhia do Zelino sachristão e de um coroinha de vela benta em punho. A solemnidade teria logar no altar de Lourdes, — santa da devoção da Mariquitta, — na ala esquerda, junto á pia baptismal. Antes que a

moça voltasse daquella somnolencia e dêsse para cantar, naquelle recinto sagrado, cantigas desordenadas e sacrilegas ou para fazer desatinos, — imaginem si ella começasse a trepar pelos aliares! — o vigario cuidou de dar inicio á cerimonia, aspergindo o corpo da enferma com agua benta, retirada da pia do baptismo. A's primeiras mo'hadu'as, o diabo, com voz cava, berrou, lá de dentro da rapariga:

— Não quero... não quero...

Os circumstantes estremeceram, com os cabellos em pé. Os paes enlvideceram. O padre metteu fundo a hysope na agua e borrifou com vontade. O d'abo pererecou. O liquido sagrado causticava-o como vesicatorio e elle urrava, num vociferar de demente. O effeito salutar do remedio enthusiasinou o padre Torraca, que tomou, então, de um cordão de São Francisco e, com pu'so rijo, desceu-o sem dó nas magras costellas da infeliz Mariquitta, que fazia, afinal, de hollandez, pagando aquillo que não fizera. E enquanto disciplinava o corpo franzino da coitada, deixando-o sulcado de vergões extensos, o reverendo pronunciava, num latim de fancaria, as palavras do ritual. O demonio viu naturalmente as cousas mal paradas. Considerou-se esorraçado e cogitou de se pôr ao fresco, antes que viesse mais agua e dôse maior de cordão. E gritou:

— Eu saio... Quero sahir...

Um primo da Mariquitta, o Maneco do Lau, filho de uma irmã fallecida do Januario e que comparecera tambem ao acto, levado mais pela curiosidade, entendeu prudente aconselhar:

— Pois saia!...

O maligno com uma voz que denotava fadiga, retrucou:

— Vou sahir!...

— Saia de uma vez, — voltou o Maneco.

— Onde eu entro? — quiz saber o diabo.

— Aqui, — gritou o pandego e, dobrando o braço para traz, indicou por onde o diabo deveria entrar.

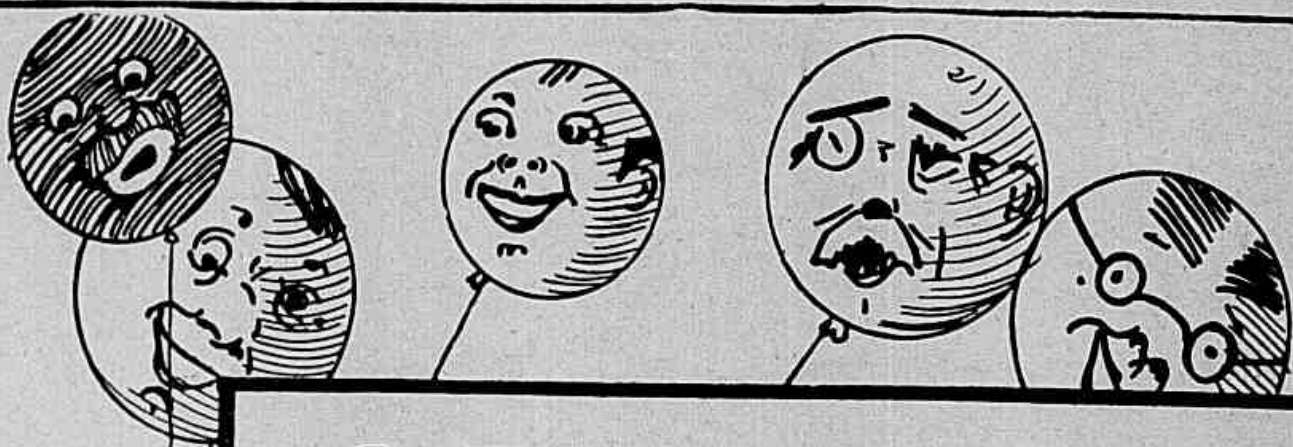
O demonio, certamente, não desgostou do novo domicilio, pois, em tom satisfeito, exclamou logo:

— E' p'ra já!...

A essa voz, o Maneco ficou branco de medo e, dando um pulo formidavel, cahiu sentado dentro da pia de agua benta.

JAUFER (S. Paulo)





O ESPIRITO MAU

Conto de JAUFER

Era de cortar o coração mais empedernido o estado doloroso em que cahira a filha mais velha do Januario de Menezes, agente do correio da freguezia distante dos Olhos d'agua.

A rapariga perpetrava coisas do arco da velha. A's vezes dava-lhe a telha de abrir a garganta em cantorias as mais estapafurdias, mettendo em musicas disparatadas versos não menos disparatados, de um futurismo atroz. Atacava-lhe, outras vezes, a mania trepadora e a Mariquitta, — era esse o seu nome, — em arrancos simiecos, marinhava pelos moirões das porteiras, pelos esteios do paiol, pelos galhos da mangueira.

Não raro, pondo-se de mãos no chão, metia-se a arremedar, em movimentos indecentes, ora o cão, ora o bóde, quando não dava para escocear a torto e a direito, numa imitação pungente de burro ou do cavallo. Fôra disso, passava as horas numa modorra estúpida. De quando em quando, quebrava essa apathia com phrases desconexas, incongruentes, empastelladas como trabalho de typographia de quinta classe. Ninguém atinava com a molestia que punha a pobre primogenita do zeloso funcionario postal em situação tão precaria. A primeira curandeira chamada, a Angelica, do sitio do Quincas Moreira, mulher mollenga e enxundiosa, mas sabichona como gente da cidade, diagnosticou espinhela cahida e prescreveu tratamento adequado. Os remedios receitados, entretanto, não surtiram effeito e só levaram um pouco de descredito para a facultativa illustre, que viu a sua cotação baixar alguns pontos no arraial e suas redondezas. Chamaram depois o Tonico Mineiro, outro curandeiro famoso, tão famoso que o seu nome aureolado já havia transposto galhardamente as fronteiras do Estado, trazendo-lhe consultas dos pontos mais remotos do Triangulo Mineiro e até mesmo de alem Paranyba, do Estado de Goyaz. O Tonico examinou a doente com o cuidado de um medico meticoloso e conscio da sua responsabilidade. Viu, apalpou, espremeu, cheirou e concluiu:

— E' da lua!

E como era da lua, deu-lhe uma das suas infalliveis xaropadas, cujo resultado foi correr parelhas com as drogas prescriptas pela comadre Angelica. O Tonico Mineiro foi despedido como fôra a curandeira antecedente e, como esta, viu o seu bom nome mareado. Substituiu-o o Lourenço Roselino, boticario na vizinha villa do Morro Agudo. E o pharma-

ceutico morro-agudense achou que aquillo tudo era, não havia fugir, consequencia de uma anemia profunda e aconselhou inecções. Mas á primeira agulhada a menina soltou tres rugidos fantasticos, deu uns arrancos como areoplano sem governo e sah'u corcoveando, tal qual um muar chucro, deixando o boticario de cara a banda, com a agulha partida, e o pobre pae no chão, de pernas para o ar. Foi quando resolveram, em conselho de familia, ouvir a opinião do vigario. O vigario era um santo varão, homem de conta, peso e medida. Entendia tanto de missas como de leis e de doenças. Era, sinão um sabio, pelo menos um sabido. E o padre Torraca, de boa veneta, aquiesceu; dirigindo-se incontinenti para o becco de baixo, chamado geralmente «da Cachaça». Olhos d'agua, — cumpre explicar, abrindo um parenthesis ao caso, — nada mais era que um conjuncto desgraçoso de quatro unicos beccos, — o «da Cachaça», o «das violas», o «das Creoulas» e o «da Palha», nos quaes o vas-soural vicejava impunemente, — além de um campo maltratado, pomposamente rotulado com o nome de «largo», onde ficavam, «vis-á-vis», a cadeia e a matriz. No «da Cachaça», numa casinha acaçapada e colonial, de duas janellas com rotulas e uma porta com degrau de pedra bruta, Januario mantinha a agencia do correio, que occupava, numa desordem verdadeiramente postal, a sala da frente.

A familia, incorporada, aguardava impaciente o reverendo, na porta da rua, enquanto, num commodo dos fundos, a desventurada Mariquita escabujava, num dos seus accessos violentos, que punham os paes e os irmãos assustados e de canto chorado. O vigario entrou, muito calmo, muito vagaroso, dirigindo-se directamente ao local onde se estorcia a joven. Esta, ao dar com os olhos no sacerdote, deixou immediatamente de es- pernear. Fitou, firme, o recém-vindo. Mediu-o, curiosamente, de alto a baixo. Cahiu depois numa nova crise nervosa, que acabou em prantos. E por fim, pondo-se num pé só, agitando os braços como duas grandes azas, começou a cantar, em falsete, o «meu boi morreu». O padre deu dois passos para a retaguarda. Relanceou os olhos para a porta. Calculou, num relampago, a altura da janella, que dava para o quintal. E, machinalmente, traçou, com o pollegar direito, o signal da cruz. A familia tremia, não sei si de dor, si de medo. Inclino-me com razões de sóbra, para a ultima hypothese. A mo- cinha estava, de facto, de metter medo. O



Regulamentação do Trabalho

POR JOÃO JACQUES

Chapéu na mão, calça esfarrapada, botinas mostrando os dedos do pé, e, sobre o dorso, um comprido paletot de bolsos profundos como o destino, aquelle mendigo passava o dia de porta em porta, implorando a caridade das pessoas generosas da rua. O casaco remendado que o abrigava dos vendavaes, patenteava, já, no canção do tecido, o peso dos nickeis, pingados durante mezes.

— Uma esmola, pelo amor de Deus, christão de Deus! — gemia o desgraçado, de portão em portão.

E de dentro vinha, logo, a moeda da caridade, que desaparecia na algibeira insaciavel, á espera, sempre, d'aquelle alimento de todo o instante.

Durante mezes, o velho mendigo desapareceu do bairro.

— Com certeza, morreu, coitado! — imaginavam, penalizadas, as creadas que lhe guardavam, todos os dias, os restos do almoço ou do jantar.

Ha dias, porém, o velhinho appareceu. Foi no ultimo sabbado, ao meio dia. Bateu no primeiro portão.

— Uma esmola pelo amor de Deus, christão de Deus!

A' janella, surgiu, fresca e linda, a dona da casa.

— Ah! é o velhinho! — fez, contente.

E para o mendigo:

— Passe mais tarde, meu velho, ás quatro horas...

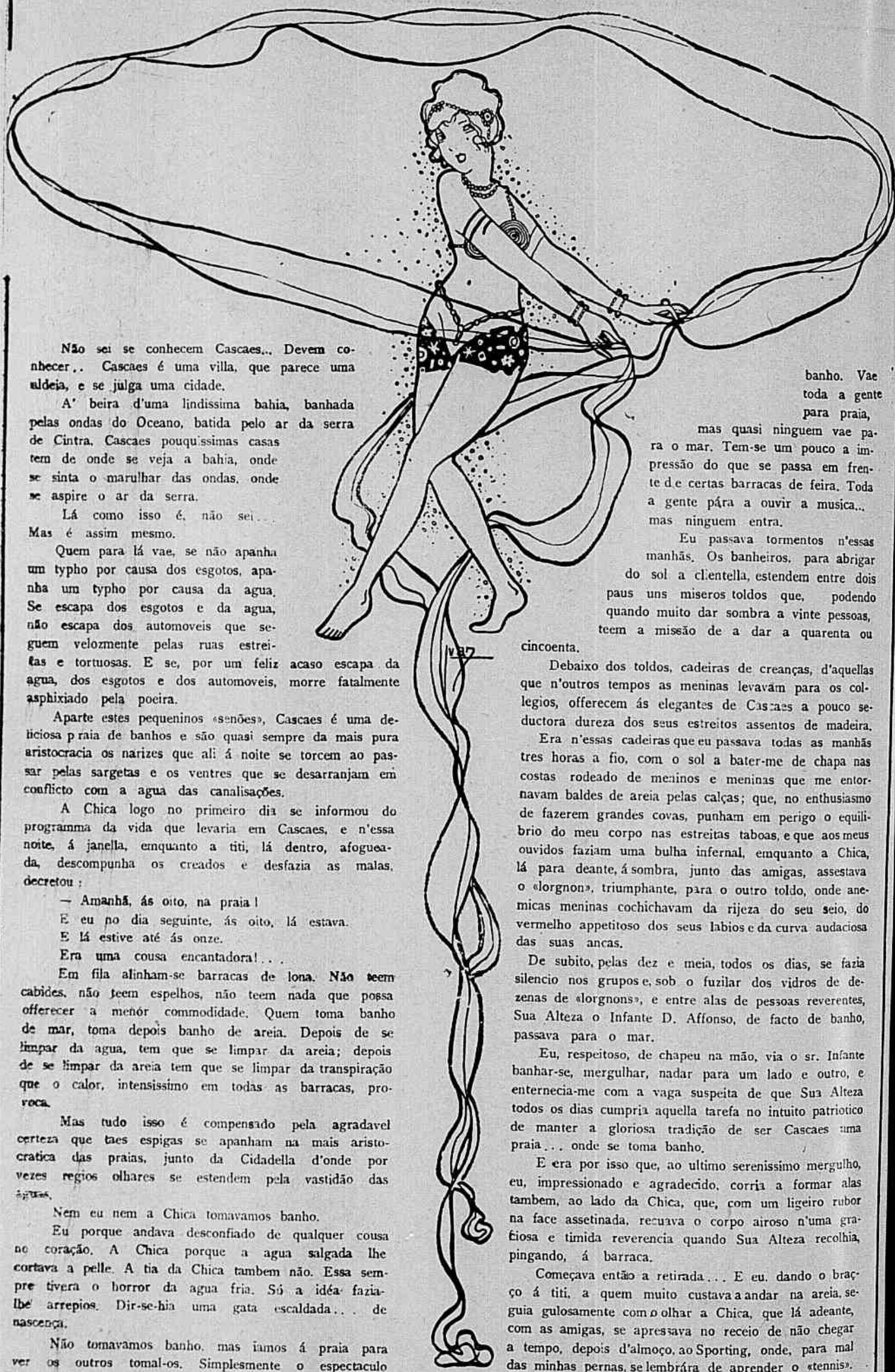
— Ah, minha senhora, não posso! — contou o desgraçado.

E num gemido:

— Hoje é sabbado, e eu adoptei a semana ingleza...

João Jacques





Não sei se conhecem Cascaes... Devem conhecer... Cascaes é uma villa, que parece uma aldeia, e se julga uma cidade.

A' beira d'uma lindissima bahia, banhada pelas ondas do Oceano, batida pelo ar da serra de Cintra, Cascaes pouquissimas casas tem de onde se veja a bahia, onde se sinta o marulhar das ondas, onde se aspire o ar da serra.

Lá como isso é, não sei... Mas é assim mesmo.

Quem para lá vae, se não apanha um typho por causa dos esgotos, apanha um typho por causa da agua. Se escapa dos esgotos e da agua, não escapa dos automoveis que seguem velozmente pelas ruas estreitas e tortuosas. E se, por um feliz acaso escapa da agua, dos esgotos e dos automoveis, morre fatalmente asphixiado pela poeira.

Aparte estes pequeninos «senões», Cascaes é uma deliciosa praia de banhos e são quasi sempre da mais pura aristocracia os narizes que ali á noite se torcem ao passar pelas sargetas e os ventres que se desarranjam em conflicto com a agua das canalisações.

A Chica logo no primeiro dia se informou do programma da vida que levaria em Cascaes, e n'essa noite, á janella, enquanto a titi, lá dentro, afogueada, descompunha os creados e desfazia as malas, decretou:

— Amanhã, ás oito, na praia!

E eu no dia seguinte, ás oito, lá estava.

E lá estive até ás onze.

Era uma cousa encantadora!...

Em fila alinham-se barracas de lona. Não tem cabides, não tem espelhos, não tem nada que possa offercer a menor commodidade. Quem toma banho de mar, toma depois banho de areia. Depois de se limpar da agua, tem que se limpar da areia; depois de se limpar da areia tem que se limpar da transpiração que o calor, intensissimo em todas as barracas, provoca.

Mas tudo isso é compensado pela agradável certeza que tais espigas se apanham na mais aristocratica das praias, junto da Cidadella d'onde por vezes regios olhares se estendem pela vastidão das águas.

Nem eu nem a Chica tomavamos banho.

Eu porque andava desconfiado de qualquer cousa no coração. A Chica porque a agua salgada lhe cortava a pelle. A tia da Chica tambem não. Essa sempre tivera o horror da agua fria. Só a idéa fazia-lhe arrepios. Dir-se-hia uma gata escaudada... de nascença.

Não tomavamos banho, mas íamos á praia para ver os outros tomar. Simplesmente o espectáculo era rarissimo, porque em Cascaes quasi ninguem toma

banho. Vae toda a gente para praia,

mas quasi ninguem vae para o mar. Tem-se um pouco a impressão do que se passa em frente de certas barracas de feira. Toda a gente pára a ouvir a musica... mas ninguem entra.

Eu passava tormentos n'essas manhãs. Os banheiros, para abrigar do sol a clientela, estendem entre dois paus uns miseros toldos que, podendo quando muito dar sombra a vinte pessoas, tem a missão de a dar a quarenta ou

cincoenta.

Debaixo dos toldos, cadeiras de creanças, d'aquellas que n'outros tempos as meninas levavam para os collegios, offercem ás elegantes de Cascaes a pouco seductora dureza dos seus estreitos assentos de madeira.

Era n'essas cadeiras que eu passava todas as manhãs tres horas a fio, com o sol a bater-me de chapa nas costas rodeado de meninos e meninas que me entornavam baldes de areia pelas calças; que, no entusiasmo de fazerem grandes covas, punham em perigo o equilibrio do meu corpo nas estreitas taboas, e que aos meus ouvidos faziam uma bulha infernal, enquanto a Chica, lá para deante, á sombra, junto das amigas, assestava o «lorgnon», triumphante, para o outro toldo, onde anemicas meninas cochichavam da rijeza do seu seio, do vermelho appetitoso dos seus labios e da curva audaciosa das suas ancas.

De subito, pelas dez e meia, todos os dias, se fazia silencio nos grupos e, sob o fuzilar dos vidros de dezenas de «lorgnons», e entre alas de pessoas reverentes, Sua Alteza o Infante D. Affonso, de facto de banho, passava para o mar.

Eu, respeitoso, de chapéu na mão, via o sr. Infante banhar-se, mergulhar, nadar para um lado e outro, e enternecia-me com a vaga suspeita de que Sua Alteza todos os dias cumpria aquella tarefa no intuito patriótico de manter a gloriosa tradição de ser Cascaes uma praia... onde se toma banho.

E era por isso que, ao ultimo serenissimo mergulho, eu, impressionado e agradecido, corria a formar alas tambem, ao lado da Chica, que, com um ligeiro rubor na face assetinada, recuava o corpo airoso n'uma graciosa e timida reverencia quando Sua Alteza recolhia, pingando, á barraca.

Começava então a retirada... E eu, dando o braço á titi, a quem muito custava a andar na areia, seguia gulosamente com o olhar a Chica, que lá adeante, com as amigas, se apressava no receio de não chegar a tempo, depois d'almoço, ao Sporting, onde, para mal das minhas pernas, se lembrára de aprender o «tennis».

O «tennis»!...

Mas isso fica para depois...

A. Pinheiro Chagas



Galho DE URTIGA

A grêve das donas de casa

A' medida que se passam os dias, o Feminismo assume feições mais graves, mais delicadas. Nenhuma, porém, tão séria, como essa que lhe querem imprimir as senhoras de Blackburn, na Inglaterra.

— Nós, as donas de casa, dizem ellas, — somos as maiores victimas, nestes ultimos tempos em que todos reconquistam os seus direitos. O operario, a creada, o pedreiro o alfaiate, o funcionario publico, o empregado de Banco—têm, todos, as suas oito horas de trabalho, e, no maximo, dez. E a dona de casa, a mãe de familia, quantas tem? Dezeses horas, e até dezoito, por dia! Os maridos vão para o emprego pela manhã, e voltam ao entardecer, para repousar. E nós? Começamos ao amanhecer, e acabamos á noite, numa actividade que não tem fim!

E impuzeram:

— Não, senhores; não pode continuar! Queremos, agora, oito horas de serviço, e, forçadamente, o descanso dominical!

Respeito aos conhecidos

Bonde das Aguas Ferreas, ás seis da tarde. No primeiro banco, o alto funcionario do governo, residente para as bandas do Cosme Velho, lê, attento, o seu jornal, enquanto madame, a seu lado, olha os annuncios, no tecto do carro. Em frente ao casal, no «cara-dura», um rapaz claro, olhos cinzentos, terno e chapéo de massa da mesma côr. Todas as vezes que madame baixa os olhos dos annuncios, dá com elles nos do jovem desconhecido, que, quando se dá isso, a mimosêa, sempre, com um sorriso significativo.

Por traz do jornal, o alto funcionario observa

a scena, e vê que madame não tem, no caso, a menor culpa. Incommodado, baixa o jornal, e interpella o insolente:

— O cavalheiro conhece esta senhora?

— Não, senhor.

— Por que ,então, está sorrindo para ella? Por isso mesmo, — confessou o rapaz.

E já no estribo do bonde:

— Si eu a conhecesse... não sorria, assim!

E escafedeu-se.



A traição

Durante a ausencia do pae, que viaja frequentemente para S. Paulo, a formosa viuva costumava receber em casa um amigo da familia, que lhe dava sempre, ao sahir, um «petit cadeau» de cem mil réis. Certo dia, porém, tinha a viuva sahido para o cinema, deixando em casa uma irmã casada no interior paulista, quando o «amigo da familia» chegou.

Ao regressar do cinema, a copeira, que estava no portão informou:

— O Doutor esteve ahi. Sahiu agora mesmo.

— Demorou?

— Mais de meia hora.

Madame enfiou pela casa, com os olhos em braza. E ao dar com a irmã, que refazia o penteado:

— Passa já os cem mil réis! Anda!

E descobrindo a cedula debaixo da saboneteira:

— Trahidora!

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

ODORANS

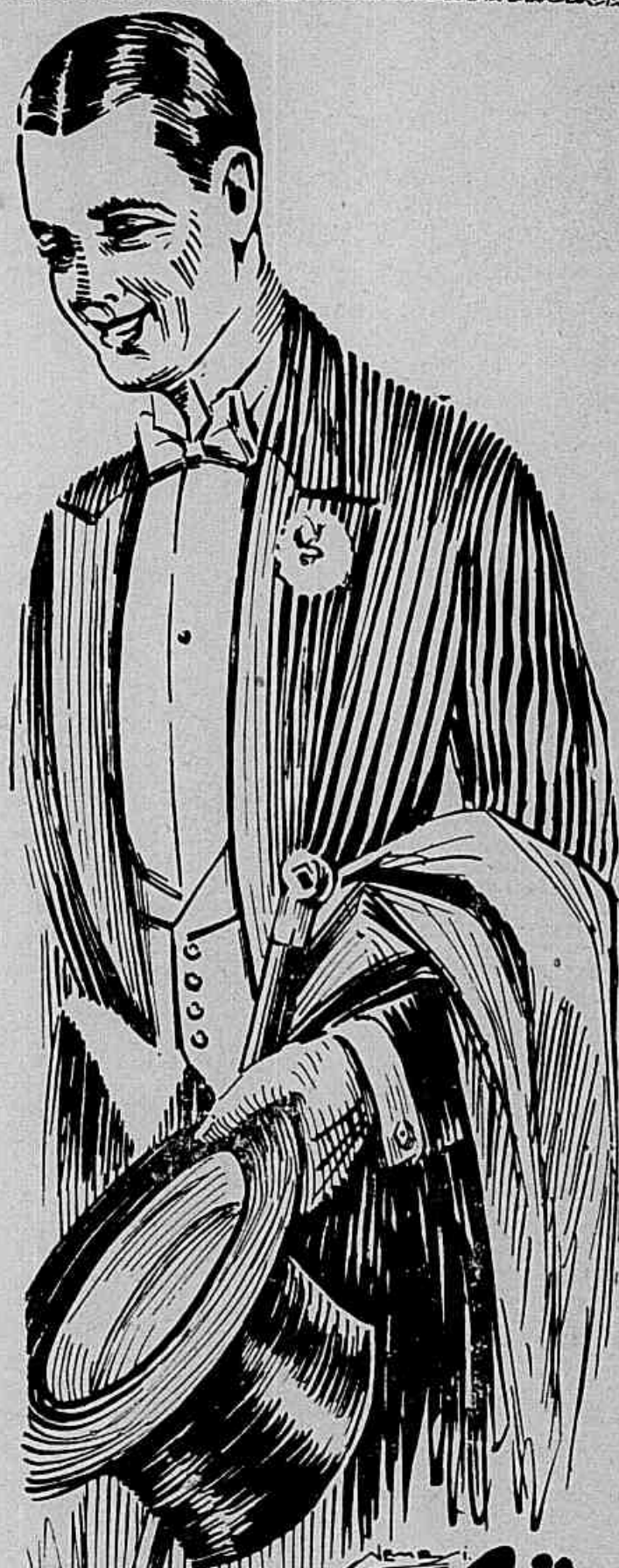
Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : Liquido : 2\$500
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, & Co

OBRIGAÇÃO ELEGANTE

— V. Excia. vae
ao Municipal? Vae
a um banquete? Vae
a algum baile? En-
tão, já sei que o verei,
á tarde, fazendo
compras na



“A Capital”

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

—•••—
ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

— Não temer a Tuberculose —

O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de
"SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães
que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escro-
phulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e san-
gue novo usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tu-
berculose.

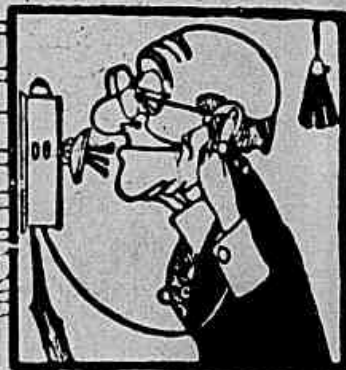
Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado
de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes

—•••—
Em todas as Pharmacias e Drogarias



"POTINS"



O Amor, por toda a parte...

O conhecido mundano, popular no círculo das senhoras elegantes, ás quaes recita os seus proprios versos por telephone, tem o habito de fazer frases, enunciar conceitos, formular sentenças, cometendo, entretanto, de vez em quando, «gafes» irremediaveis.

Em um dos ultimos chás do Gloria, estava o nosso galan, em palestra com a esposa de um conhecido engenheiro, quando esta declarou:

— O meu desejo é viver longe do movimento, do bulicio, da sociedade. E' o unico meio de uma mulher honesta conservar o coração socegado.

— Qual, madame, é engano! — fez o poeta.

E horivelmente sentencioso:

— Onde quer que vá a mulher, encontrará sempre o Amor pela frente!...

A belleza da pelle

A epiderme nunca descança, sempre funciona, e as vezes precisa de um tonico. O Leite de Cêra Purificado de Frank Lloyd é o tonico mais efficaz. Applique-se ligeiramente na cutis, deixe-se secar e note-se como a epiderme responde logo ao tratamento. Rapidamente intensifica-se a acção da pelle que se torna alva e sem manchas. Depois de alguns dias de applicação do tonico, faça-se todas as noites uma applicação de Crème de Cêra Purificado de Frank Lloyd para conservar os bons resultados obtidos com o tonico.



O «realismo», no theatro

Agora, que se acha no Municipal uma companhia legitimamente parisiense, vamos ter, com certeza, muita surpresa, em technica theatral.

A novidade mais interessante não será, porém, fornecida ao publico do Rio. Trata-se da comedia «Pourquoi m'as-tu fait ça?», de Quinson, representada ultimamente no «Capucines», cujo terceiro acto corre numa alcova, com um leito e, neste, dois personagens.

Apagada a luz no palco, fica tudo na treva, continuando, porém, a platêa a ouvir a conversa do casal, no meio da escuridão.

Em materia de realismo, não se podia prever melhor...

Perversidade innocente

Em uma das ultimas festas do Gloria-Hotel, o jovem advogado agarrou-se com o seu «flirt», filha de um medico illustre, e dançava acima e abaixo, quando esta notou:

— Estás preocupado...

— Estou, sim.

— Preocupado com que?

— Com a minha mulher. Estou pensando no que estará ella fazendo por ahí!

— Ora! — fez a mocinha.

E de repente, num sorriso de ironia:

— Não penses em patifarias; sim?

E desandou no «shimmy».

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A
ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

148 — Rua Uruguayana — 148

EXTRATO DE
STROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!